

Marcha das margaridas 20 anos de história de luta e resistência

Respeite quem pôde chegar
Onde a gente chegou
Também somos linha de frente
de toda essa história

Nós somos milhares de mulheres brasileiras da classe trabalhadora, mulheres rurais, urbanas, agricultoras familiares, camponesas, indígenas, quilombolas, assentadas, acampadas, sem-terra, assalariadas rurais, extrativistas, quebradeiras de coco, catadoras de mangaba, ribeirinhas, pescadoras, marisqueiras, caiçaras, pescadoras, faxinalenses, sertanejas, vazanteiras, caatingueiras, criadoras em fundos de pasto, raizeiras, benzedeiros, geraizeiros de muitos cantos desse país firmando um compromisso de unidade e de luta. Buscamos um novo Brasil para nós e para os que virão depois. Temos no Brasil hoje mais de 14 milhões de brasileiras que vivem no meio rural que ao longo desses anos não se furtaram da luta em busca de um país mais igualitário, justo e soberano.

A história nos mostra que as Margaridas, as mulheres trabalhadoras do campo, da floresta e das águas não fogem à luta. Em 2020, a luta em Defesa do Estado Democrático de Direito segue atual e necessária. No último período, estivemos nas comunidades, assentamentos, rios, roçados, florestas e periferias resistindo a esse governo fascista que ataca a democracia, dissemina posicionamentos favoráveis à tortura, machismo, racismo, homofobia além de utilizar o discurso de ódio contra indígenas, quilombolas e o povo trabalhador do nosso país. Estamos na luta contra o fascismo, contra o coronavírus e a escalada autoritária do Governo Bolsonaro e Romeu Zema, que insiste todos os dias na retirada de direitos. Estamos assim, diante de um governo que nega a laicidade do Estado e que fomenta fundamentalismos e racismo religioso, que nega o aquecimento global, e as queimadas na Amazônia, despreza líderes que lutam pela preservação do meio ambiente, e desrespeita a cultura e a preservação ambiental realizada pelas comunidades indígenas e quilombolas.

Lutamos por um Brasil onde a terra seja fonte de alimento e trabalho para os que nela trabalham e não fonte de especulação e lucro para os que a exploram. Lutamos por um novo Brasil onde a exploração e a opressão, hoje presentes, passem a ser apenas uma página do passado na história de um povo que viverá uma nova sociedade de iguais. Basta de sangue indígena, sangue negro, de desqualificação das mulheres. Nosso lema é margaridas na luta por justiça, soberania popular, liberdade, terra, agroecologia, autodeterminação, trabalho, renda, previdência social, saúde, educação.

Não baixamos a guarda, pois, dentre outras coisas, estão em jogo nossas vidas, o patrimônio do povo brasileiro, a agricultura familiar e os bens comuns da natureza.

O Brasil e a democracia, mais do que nunca, precisam da luta das Margaridas